

InPrós

Instituto de Projetos Sociais

INPRÓS – INSTITUTO DE PROJETOS SOCIAIS

Criado em 2007, o InPrós – Instituto de Projetos Sociais, Organização da Sociedade Civil de Interesse Público, sem fins lucrativos, que desenvolve determinados projetos, nasceu com a proposta inicial de abarcar o Projeto Correspondentes, um projeto social que tem como objetivo possibilitar, por meio da troca de correspondências, que crianças e adolescentes em situação de risco criem um vínculo afetivo com um voluntário, através do qual possam desenvolver a linguagem escrita e elaborar suas experiências de vida, o que os ajudará a tornarem-se sujeitos de sua própria história.

MISSÃO

Criar condições que favoreçam o desenvolvimento pessoal e social de crianças e adolescentes em situação de risco, comprometendo-se com a efetivação dos pressupostos do Estatuto da Criança e do Adolescente.

ÍNDICE

PROGRAMAS E PROJETOS.....	04
PARTICIPAÇÃO EM CONGRESSOS, SEMINÁRIOS E CURSOS.....	09
PRÊMIOS.....	09
GESTÃO ADMINISTRATIVA.....	10
CAPTAÇÃO DE RECURSOS	12
BALANÇO PATRIMONIAL.....	15

APRESENTAÇÃO

UMA SÍNTESE PARA 2010

O relatório anual 2010 registra o quinto ano de atuação do InPrós em São Paulo e o marco das atividades na instituição de acolhimento de Curitiba. Iniciamos essa etapa após uma crise mundial que colocou empresas e fundações ligadas ao terceiro setor diante do desafio da continuidade nos investimentos.

O compromisso com a continuidade do nosso projeto com a realização e o fortalecimento de nossas ações sem nenhuma redução foi, portanto, o ponto de partida para essa fase. Investimos esforços na captação de recursos para ampliação do Projeto Correspondentes e na reestruturação de novos programas de colaboração e intervenção visando a ampliação do nosso repertório de atuação.

A área de gestão de pessoas teve também uma atenção especial no que diz respeito à contratação de profissionais qualificados, no desenvolvimento da equipe, na reestruturação de cargos. Sempre buscando atuar através de uma gestão participativa ao ouvir da equipe as necessidades. Um dos nossos desafios foi engajar a equipe em novas responsabilidades a partir de metas e objetivos definidos. Criamos diretrizes e políticas internas visando garantir a transparência.

Reforçar o processo de comunicação e repensar a imagem do Instituto foi também outro dos nossos desafios, e encerramos 2010 iniciando o planejamento estratégico, dando grande foco nesta questão.

Desta forma buscamos neste Relatório de Atividades apresentar a atuação da instituição por meio de seus projetos e ações. O conteúdo foi organizado para demonstrar o crescimento e o empenho por parte de toda a equipe; de pensar estratégias; enfrentar obstáculos; e acreditar que a ética, o respeito, a transparência e a sistematização das nossas ações permeiam o trabalho da instituição. Os resultados aqui apresentados são uma ferramenta para avaliação do trabalho realizado, como também servem de parâmetro para o nosso planejamento futuro.

Muriel Matalon — Presidente



PROGRAMAS E PROJETOS

Comunicação, troca de experiências, criança e adolescente, memória, linguagem, criação de vínculo, resgate de valores, quebra de paradigma, dignidade, garantia de direitos são alguns dos aspectos trabalhados nos projetos do InPrós, em parceria com as instituições de acolhimento e Centros da Criança e Adolescente – CCA's, sempre alinhados a nossa missão de criar condições que favoreçam o desenvolvimento pessoal e social das crianças e dos adolescentes em situação de risco, comprometendo-se com a efetivação dos pressupostos do Estatuto da Criança e do Adolescente.

A seguir, procuramos descrever a trajetória de cada um dos nossos projetos no ano de 2010.

RESULTADOS OBTIDOS:

As atividades realizadas em 2010 foram positivas para:

- Divulgar e fortalecer a proposta de atuação do Projeto Correspondentes;
- Fortalecer parcerias já existentes;
- Captar recursos financeiros para manter a Instituição;
- Viabilizar e aplicar o projeto de Colaboração e Intervenção Institucional;
- Estabelecer estratégias de ações futuras.

PROJETO CORRESPONDENTES

Atingimos de forma satisfatória a proposta quanto à capacidade de construir vínculo afetivo que beneficie a criança e o adolescente, na continuidade entre os conteúdos das cartas e sintonia entre os correspondentes e a relação quanto à qualidade da escrita e da estética.

Para garantir a qualidade do trabalho quatro novos profissionais foram contratados, sendo distribuídos da seguinte maneira: um para trabalho com voluntários, um para leitura de cartas, um para trabalho com as instituições e um para atuar no Estado de Curitiba, com a missão de garantir a ampliação, implantação e desenvolvimento do projeto junto aos jovens que residem em instituição de acolhimento desta região e cuidar do desempenho e atuação junto a cada uma das instituições parceiras neste Estado.

Constatamos que com a contratação de mais um profissional para leitura de cartas foi possível estabelecer uma rotina de trabalho, na qual houve um maior aprofundamento das avaliações tanto do ponto de vista qualitativo quanto quantitativo. Dessa forma, os dados obtidos por meio dessas avaliações puderam respaldar ainda mais as ações em relação às crianças aos adolescentes, às instituições e aos voluntários.

Dessa forma, as trocas de cartas de cada instituição puderam ser avaliadas, conjuntamente, de modo a respaldar intervenções em âmbito institucional como um todo.

Além disso, a maior frequência das avaliações dos voluntários proporcionou um aumento de intercorrência de forma a contemplar de maneira mais eficaz as dificuldades destes em participar adequadamente do projeto e de aproximar-se da realidade dos jovens atendidos. Além disso, iniciou-se o procedimento de contato para realização de um feedback positivo para os voluntários considerados excelentes na troca de cartas e estabelecimento do vínculo com os respectivos correspondentes, com intuito de reforçar essas ações e fidelizá-los ao projeto, nesse sentido. Além dessas novas ações, houve a continuidade das demais que já eram de extrema importância, como, por exemplo, as avaliações solicitadas por demanda da instituição em relação à criança ou ao adolescente atendidos; as avaliações rotineiras de cada troca de carta e avaliações totais (ranking) das relações construídas ao longo do tempo que geram dados quantitativos e qualitativos do projeto. Embora conseguiu-se elevar os números das avaliações totais realizadas, verifica-se que ainda

faz-se necessário que todas as trocas de cartas possam ter sua avaliação atualizada a cada seis meses, o que ainda não foi possível estabelecer, de forma que os dados possam ser os mais atuais possíveis.

DADOS GERAIS DO PROJETO

- No. de correspondências existentes: **552**
- No. de correspondências iniciadas em 2010: **305**
- No. de correspondências encerradas em 2010: **278**
- Total geral de trocas efetuadas: **2450**
- Total de instituições parceiras: **36** instituições de acolhimento e **9** Centros da Criança e do Adolescente

DAS INSTITUIÇÕES

Através da atuação direta dos nossos profissionais do InPrós junto às instituições por meio de reuniões e oficinas, buscando orientar e problematizando o atendimento, fechamos o ano avaliando de forma satisfatória a participação das crianças e dos adolescentes no projeto, bem como a parceria com as instituições.

Destacamos alguns aspectos que marcaram o ano como:

- Rescisão da parceria com uma das instituições de acolhimentos devido a esta ter sido avaliada de forma insatisfatória por não garantir a participação das crianças no projeto, apesar de toda intervenção efetuada;
 - Implantação do projeto em Curitiba.
- o projeto. Enfrentamos dificuldades quanto à coordenação da entrada das crianças com os voluntários corporativos, de forma que estas estão em uma lista de espera com a perspectiva de serem inseridas em meados de 2011.

De um total de doze novas instituições de acolhimento, em onze foi implantado

DOS VOLUNTÁRIOS

O InPrós investiu em um constante aperfeiçoamento das estratégias de trabalho junto aos voluntários por entender que estes são atores importantes para o sucesso da nossa proposta junto às crianças e aos adolescentes. Preocupados em elevar o índice de qualidade da troca de cartas e auxiliar os voluntários a se aproximarem mais da realidade dos seus correspondentes, criamos um espaço na rotina do projeto que permite, quando necessário, o encontro presencial entre voluntários e equipe do projeto. De maneira geral avaliamos de forma positiva o desempenho dos voluntários.

RESUMO DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS NAS INSTITUIÇÕES

	INSTITUIÇÃO		
	INSTITUIÇÃO DE ACOLHIMENTO		CCA
	SP	CURITIBA	SP
Total de serviços atendidos	24	12	9
No. oficinas realizadas	05	11	
No. reuniões realizadas	68	21	
Total de desligamento			1
Novas parcerias	1	11	

DADOS QUANTITATIVOS DE VOLUNTÁRIOS NO PROJETO

	QUANTIDADE DE VOLUNTÁRIOS		
	CORPORATIVO		NÃO CORPORATIVO
	HSBC	FIBRA	
No. de voluntários que entraram no projeto em 2010	202	45	37
Total de Voluntários	268	45	219

532

PROGRAMA DE COLABORAÇÃO E INTERVENÇÃO

A instituição de acolhimento é um serviço que oferece acolhida provisória à criança e ao adolescente em uma forma de moradia coletiva. Deve acolher crianças de ambos os sexos, em diferentes idades e agregar irmãos na mesma unidade. Deve se ocupar da criança, do adolescente e de suas famílias e manter relações com a Vara da Infância e da Juventude responsável pela região em que se situa. É de sua responsabilidade a atenção psicossocial, educativa e jurídica da criança e de sua família através de recursos sociais e demais serviços especializados ofertados pela rede pública. Seu objetivo é operar para o desabrigoamento através de múltiplas possibilidades que vão desde a adoção no caso da criança em abandono, cuja aplicação depende da área de justiça por ela responsável, à guarda através de família

acolhedora, capacitada e acompanhada para essa partilha e principalmente à convivência familiar através do retorno à família de origem.

O quanto desta proposta ocorre de fato nas instituições de acolhimento é uma pergunta básica que fez com que o InPrós, sensibilizado com as dificuldades enfrentadas no cotidiano por estes serviços, desenvolvesse em 2008 o Programa de Colaboração e Intervenção Institucional, que tem a finalidade de contribuir desde o diagnóstico que possibilita, junto com a equipe do serviço, conhecer/reconhecer o grau de afastamento e aproximação do seu funcionamento frente os padrões estabelecidos pelo ECA à intensidade da qualificação do trabalho ofertado pela equipe, e auxiliar na construção de um saber específico sobre a criança e o adolescente ali atendidos.

Considerando que o quadro dramático da pobreza, degradação social e desrespeito aos direitos sociais derivados da ineficácia das políticas sociais e que crianças e adolescentes em situação de abandono, risco pessoal e social ainda vivem no chamado processo de triangulação casa-rua-instituição, dificultando e perdendo vínculos com a família e a comunidade, que as instituições de acolhimento que trabalham com estas crianças e adolescentes devem ter como premissa a melhoria da qualidade de vida através dos programas no regime orientação e apoio sociofamiliar, levando em conta e necessidade de adotar os princípios do teor do art. 92 da lei no. 8069/90, e o grau de dificuldade enfrentada por estes serviços, o InPrós investiu em 2010 na contratação de um profissional para atuar especificamente neste programa ampliando sua atuação na rede.

UMA INTERVENÇÃO EM GUARULHOS

Em fevereiro de 2010, o InPrós, através do Programa de Colaboração e Intervenção Institucional, finalizou o trabalho iniciado em 2008 em um dos abrigos municipais localizados na região de Guarulhos, administrado pela Secretaria da Assistência Social. Durante a execução do trabalho na instituição de acolhimento, fomos surpreendidos por uma ação paralela da Secretaria na contratação de outra instituição para efetuar um trabalho muito parecido com o que estávamos nos propondo a fazer. Frente à situação ocasionada por esta ação, o InPrós, após várias conversas com a Secretaria e a administração da instituição de acolhimento, decidiu interromper o trabalho por acreditar que a situação existente gera um modelo de trabalho que não contribui de forma positiva, e sim causa um esvaziamento do trabalho junto aos envolvidos.

Avaliamos que esta foi uma atitude de intervenção que finalizou de forma positiva a nossa participação no local, após a conclusão da 2ª etapa que fazia parte da nossa proposta

de atuação. Abaixo descrevemos um pouco do que foi trabalhado no local:

O trabalho iniciou a partir do diagnóstico realizado, em que se constatou a necessidade de intervenção em diversos aspectos de atuação do serviço frente ao artigo 10 do ECA, bem como a necessidade de qualificação da equipe técnica e operacional da instituição de acolhimento. Desta forma, as ações de intervenções deste projeto específico dividiram-se em 3 etapas: a etapa 1 consistiu na problematização do trabalho realizado pelos profissionais desta instituição e na construção do mapeamento da instituição; a etapa 2 consistiu na problematização junto a esta equipe técnica da concepção teórica de criança/adolescente e, em especial, de adolescente em situação de rua e em conflito com a lei; e a etapa 3 seria a elaboração de insumos para os educadores, agentes de educação e profissionais da equipe de apoio, visando a melhoria do trabalho destes junto aos jovens.

Através de reuniões semanais e supervisões, foi possível problematizar, sensibilizar e orientar a equipe na construção de um saber específico sobre o adolescente em conflito com a lei e em situação de rua.

Dentre os resultados alcançados por esse trabalho, destacaram-se: a maior confiança e abertura da equipe técnica para com os educadores, agentes de educação e profissionais da equipe de apoio, no sentido de ouvi-los e reconhecer que estes funcionários possuem um saber importante sobre as crianças/adolescentes acolhidos; a construção em conjunto de um saber sobre estes jovens, o que permite problematizar alguns aspectos da história destas crianças/adolescentes que são cruciais para a melhoria do trabalho dos funcionários da instituição; aumento da motivação e da abertura da equipe técnica junto aos adolescentes; e a criação, por parte desta equipe, de outras estratégias de trabalho junto a estes jovens.

PARTICIPAÇÃO EM CONGRESSOS, SEMINÁRIOS E CURSOS

- I Congresso Internacional sobre Criança e Adolescente: Clínica, Pesquisa e Cultura;
- I Congresso Internacional Adolescente e Violência; II Seminário Internacional sobre Adolescência Clínica e III de Saúde do Adolescente em Conflito com a Lei;
- Fórum Empresarial: investimento em projetos ligados a criança e adolescente combate ciclo de pobreza;
- VIII Jornada Apoiar Promoção de Vida e Vulnerabilidade Social na América Latina: Reflexões e Propostas.

I CONGRESSO INTERNACIONAL ADOLESCÊNCIA E VIOLÊNCIA: PERSPECTIVAS CLÍNICA, EDUCACIONAL E JURÍDICA

AGOSTO DE 2010

Tivemos a oportunidade de apresentar o Projeto no I Congresso Internacional Adolescência e Violência: Perspectivas Clínica, Educacional e Jurídica. A participação do InPrós no referido congresso foi de extrema importância para a aproximação de outras realidades, pensamentos e trabalhos realizados na área de vulnerabilidade social da juventude, além de possibilitar a participação em discussão sobre o trabalho e dificuldade pertinente a essa área de atuação, juntamente a um público que nos pareceu ser bastante experiente nesta especificidade e de diversas regiões do Brasil e da França também.

Observamos que em todos os tipos de apresentações havia uma quase inexistência de trabalhos realizados na especificidade do abrigamento em todo o território brasileiro, o que demonstra o enorme silêncio que ocorre frente às questões suscitadas pelo tema.

Diante dessa conjectura avaliamos que o InPrós, como uma das poucas instituições que deram voz à problemática do abrigamento nesse congresso, ganha uma importância e nos faz pensar que cada vez mais devemos nos aprofundar e investir em ações que podem contribuir de forma real para a efetivação dos pressupostos do ECA.

PRÊMIOS

DEZEMBRO DE 2010

Recebemos o prêmio de Menção Honrosa na VIII Jornada Apoiar Promoção de Vida e Vulnerabilidade Social na América Latina: Reflexões e Propostas, pelo Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo.

GESTÃO ADMINISTRATIVA

Investir na gestão de pessoas foi umas das metas do InPrós. Por isso investiu-se em uma gestão participativa, ouvindo a equipe e buscando criar mecanismos que alinharam as pessoas a atingir a expectativa de forma que se fizesse cumprir a nossa missão. Investimos também em melhorias no clima da organização e em participação em evento externo. Contratamos novos profissionais, criamos diretriz e políticas internas visando garantir a transparência.

Investimos na organização e descrição de cargos fazendo um mapeamento das especificidades de cada cargo e responsabilidades.

GESTÃO

Uma boa gestão envolve o cumprimento de rotinas administrativas, maior comprometimento de toda a equipe, na humanização das relações com os parceiros, na avaliação de resultados e na implementação de novos modelos que permitam assegurar a participação coletiva.

- O InPrós procurou durante todo o ano de 2010 adotar uma gestão participativa e horizontal que envolve as seguintes ações:

- 1) Reuniões semanais com a equipe;
- 2) Profissionalização, estimulando a participação de profissionais em seminários, palestras;
- 3) Monitoramento e coordenação: rotina administrativa;

- Monitoramento financeiro: emissão de relatórios, identificando custos previstos/realizados;
- Avaliação dos trabalhos e resultados conquistados para mudança e/ou manutenção de estratégia;
- Documentação institucional;
- Encaminhamento do pedido de Renovação OSCIP;
- Elaboração do Relatório Anual de Atividades;
- Manutenção das certidões negativas da instituição;
- Organização contábil da instituição.

GESTÃO DE PESSOAL

O InPrós procurou investir internamente em 2010 adotando diretrizes internas e criando programas de gestão de pessoal, acreditando que são atitudes de suma importância para garantir a transparência interna e se tornar uma instituição também socialmente responsável.

Desta forma foram desenvolvidos:

- Política de recrutamento e seleção;
- Programa de avaliação de desempenho;
- Diretrizes para participação em evento externo;
- Programa de integração;
- Entrevista de desligamento;
- Processo de comunicação.

Nossa Equipe é composta por 14 profissionais, entre eles psicólogo, administrador e advogado.



PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

- Construção de uma sociedade justa e solidária tendo como pressupostos os princípios do Estatuto da Criança e do Adolescente;
- Ser laico;
- Valorização e investimento nas experiências e conhecimentos adquiridos;
- Comprometimento ético;
- Eficácia e rigor técnico;
- Valorização do trabalho voluntário;
- Gestão participativa;
- Transparência;
- Comprometimento com os princípios da isonomia.

Os nove princípios enunciados acima têm como fonte inspiradora o trabalho desenvolvido pelo InPrós e norteiam todas as relações e as atividades do instituto desde a sua criação. De maneira sintética, expressam o compromisso da instituição de conceber e executar suas ações de forma participativa a partir da valorização do conhecimento/expertise e das experiências adquiridas onde os projetos atuam.

CAPTAÇÃO DE RECURSO

Investimos esforços na captação de recurso designando um profissional especificamente para atuar nesta área com atividade que envolveu exclusivamente a construção de parcerias estratégicas patrocínio/doação como uma forma de sustentabilidade financeira para o InPrós. No caso do voluntário corporativo, mais do que gerar recursos financeiros, ele possibilita uma ação coletiva, o diálogo, a troca de conhecimento e vivências, além de ampliar a nossa atuação no Projeto Correspondentes, atendendo mais crianças e adolescentes.

DOADORES INDIVIDUAIS

Encerramos o ano de 2010 com um total de 43 doadores individuais pagantes que, através de boleto bancário, efetuam bimestralmente depósitos na conta do InPrós.

Como manutenção desta doação, o InPrós realizou contato telefônico e encaminhou ao todo, durante o ano, seis cartas com o intuito de sensibilizar os doadores a continuarem doando para o Projeto Correspondentes.

ATIVIDADES GERADORAS DE RECURSOS FINANCEIROS

Em 2010 tivemos o privilégio da entrada de um novo parceiro, O Banco Fibra, que possibilitará durante o ano de 2011 uma ampliação do Projeto Correspondentes através do voluntário corporativo.

NOSSOS PARCEIROS

Para atingir nosso objetivo, dependemos de apoiadores sempre presentes quando as dificuldades parecem se tornar insolúveis.

APOIADORES:



PATROCINADORES:



DADOS QUANTITATIVOS EM 2010

- No. de possíveis patrocinadores contatados: 8
- No. de reuniões: 30
- No. de oficinas de sensibilização desenvolvidas pela equipe técnica para o desenvolvimento de parcerias corporativas: 8
- No. de parcerias aprovadas: 1

INSERÇÕES NA MÍDIA

Buscando ganhar maior visibilidade, em novembro de 2010 o InPrós contratou uma assessoria de imprensa cujo objetivo foi o de fortalecer a marca, o nome do InPrós com o Projeto Correspondentes, além de divulgar nossos outros projetos nas instituições de acolhimento de São Paulo e Curitiba. Isso tornou a instituição conhecida em todo o país, colaborou com a captação de recurso para possível aumento do número de doadores individuais e facilitou a realização de novas parcerias.

INSCRIÇÕES, REGISTROS, TÍTULOS, QUALIFICAÇÕES E CERTIFICADOS

O InPrós teve o seu balancete de 2010 aprovado pelo Ministério da Justiça, na data de 17 de agosto de 2010, tendo a sua condição de OSCIP (Organização Social de Interesse Público) renovada por este órgão por ter atendido o que determina a legislação vigente, com validade até 30 de junho de 2011.

Tendo a sua condição de OSCIP renovada de acordo com a lei 9.790/99, as empresas que apoiarem ou patrocinarem o InPrós e que declaram o Imposto de Renda sob o Regime de Lucro Real continuam tendo o benefício de Deduzir do Imposto de Renda até 2% (dois por cento) do valor do Lucro Operacional da empresa.

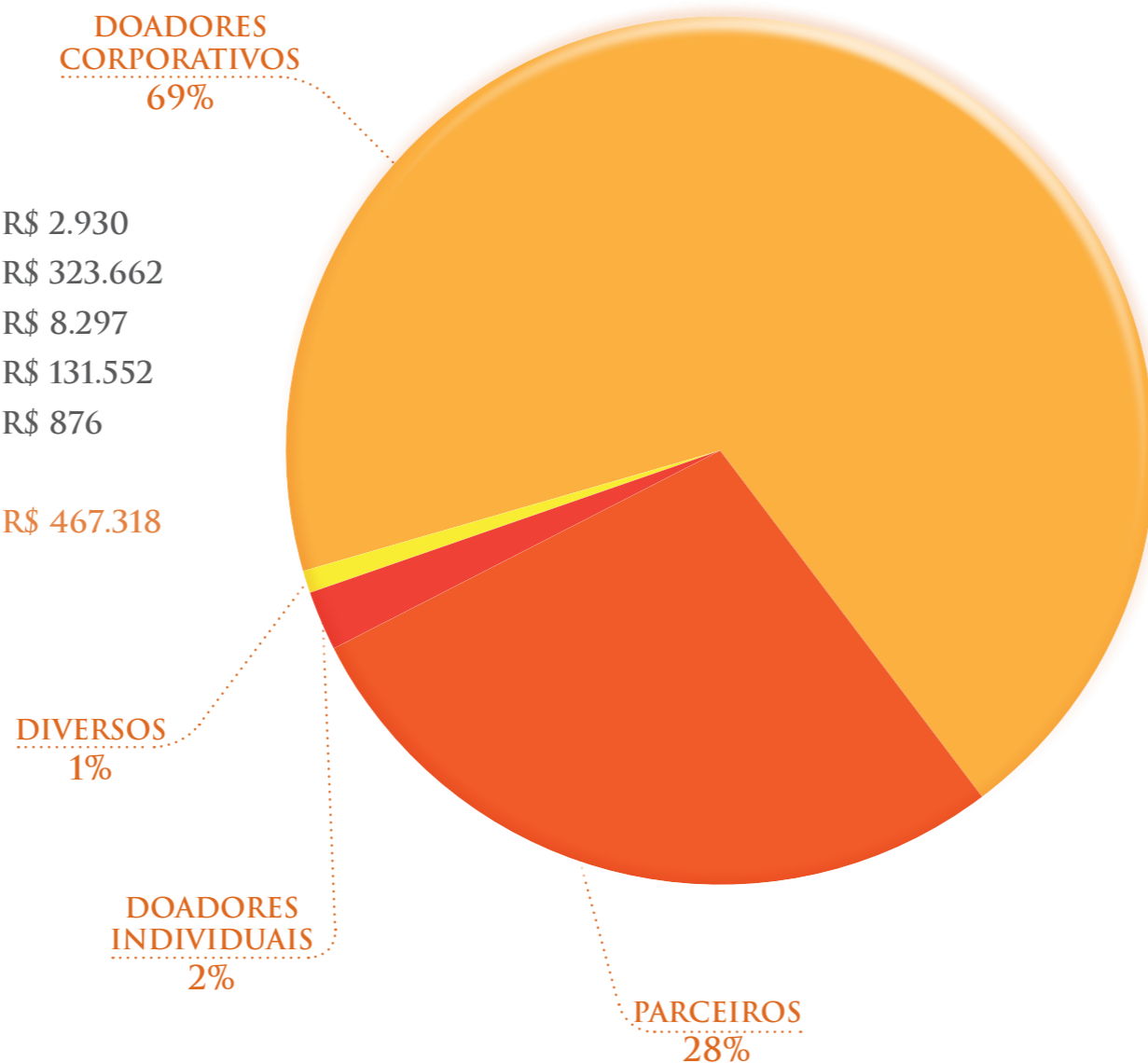
Conselho Nacional de Assistência Social – CNAS

Conselho Municipal de Assistência Social – COMAS

Secretaria Estadual de Assistência e Desenvolvimento Social – SEADS

RECEITAS

DIVERSOS	R\$ 2.930
DOADORES CORPORATIVOS	R\$ 323.662
DOADORES INDIVIDUAIS	R\$ 8.297
PARCEIROS	R\$ 131.552
SECRETARIA DA FAZENDA/NOTA FISCAL PTA.....	R\$ 876
TOTAL	R\$ 467.318



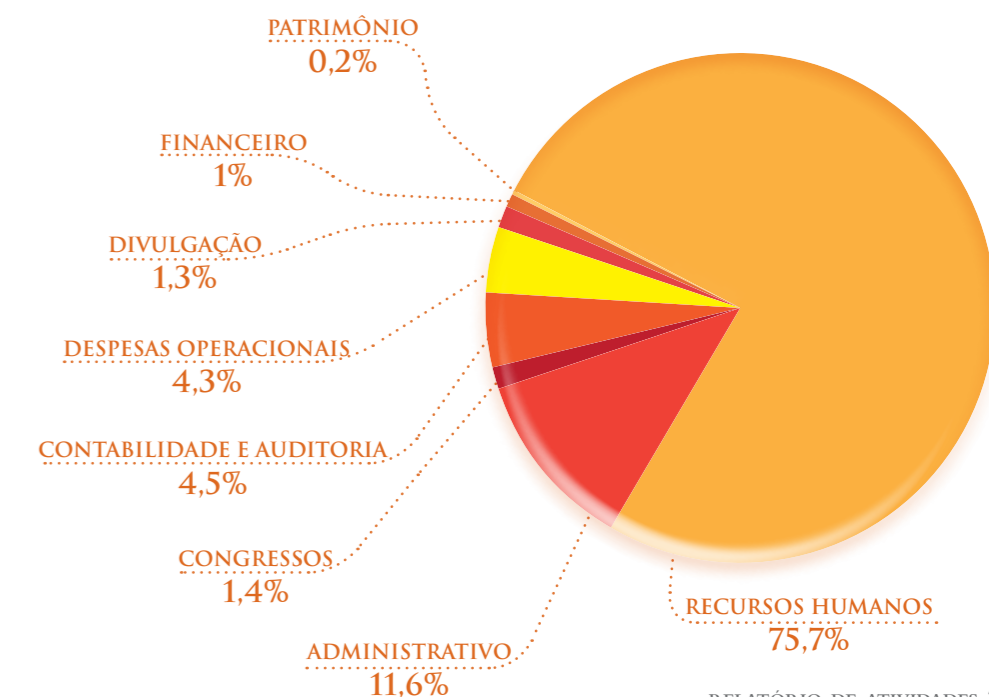
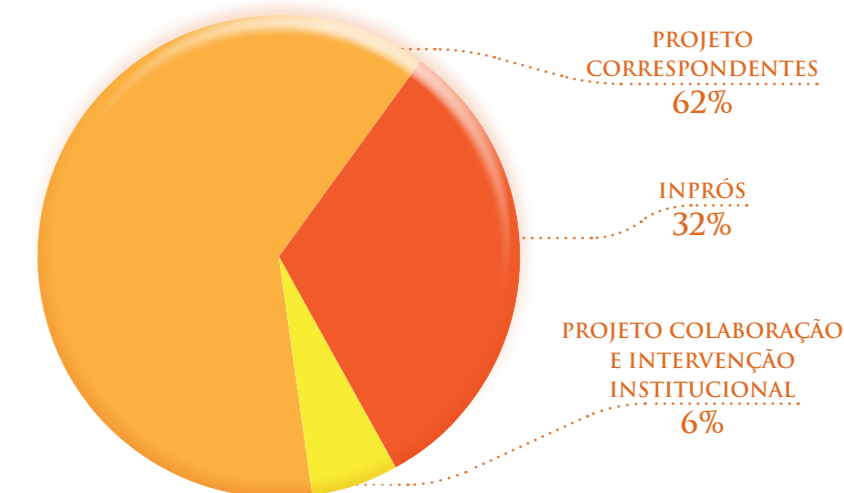
BALANÇO PATRIMONIAL

CENTRO DE CUSTO

INPRÓS	R\$ 130.642
PROJETO COLABORAÇÃO E INTERVENÇÃO INSTITUCIONAL	R\$ 24.670
PROJETO CORRESPONDENTES	R\$ 250.219
TOTAL	R\$ 405.531

PRINCIPAIS DESPESAS

ADMINISTRATIVO	R\$ 46.853
CONGRESSOS	R\$ 5.687
CONTABILIDADE E AUDITORIA	R\$ 18.444
DESPESAS OPERACIONAIS	R\$ 17.380
DIVULGAÇÃO	R\$ 5.260
FINANCEIRO	R\$ 4.182
PATRIMÔNIO	R\$ 776
RECURSOS HUMANOS	R\$ 306.948
TOTAL	R\$ 405.530



InPrós

Instituto de Projetos Sociais

www.inpros.org.br

EQUIPE DO INPRÓS:

- Presidente: Muriel Matalon
- Logística: Elizabete Francisqueti
- Coordenação Geral: Ligia Fromer
- Institucional: Cirlene Carvalho
- Voluntariado: Bruno Motta e Paloma Vilhena
- Captação de Recursos: Anna Paula Rudge
- Instituição Parceira: Mariana Belluzi,
Rosa Castro e Haryanna Lobo
- Administrativo: Carina Stepien
- Leitura e Sigilo Cartas: Gislaine Passarini
e Marina Sasao
- Estagiário: José Fernando Andrade Costa

Inúmeras são as pessoas que no nosso dia a dia nos apoiam na realização de nosso trabalho.
Para estes, nosso intenso agradecimento.

Rua Marques de Itú, 837 cj. 61 – São Paulo/SP

Tel/fax: 3257-0811

E-mail: inpros@inpros.org.br